

Sabóia

que...

CULTURA
EGEAC

EM LISBOA

EGEAC.PT



Quem somos?

A EGEAC é a empresa municipal de cultura de Lisboa, responsável pela gestão do Castelo de S. Jorge e do Padrão dos Descobrimentos, dos teatros Maria Matos e São Luiz, do Cinema São Jorge, das galerias de arte da Boavista, Avenida da Índia, Quadrum, Pavilhão Branco e Torreão Nascente da Cordoaria Nacional, do Atelier-Museu Júlio Pomar, da Casa Fernando Pessoa, dos museus do Fado, Bordalo Pinheiro, da Marioneta, dos 5 núcleos do Museu de Lisboa - Palácio Pimenta, Santo António, Teatro Romano, Casa dos Bicos e Torreão Poente do Terreiro do Paço - e do Museu do Aljube - Resistência e Liberdade. Além da gestão destes espaços culturais, a EGEAC programa e realiza as Festas de Lisboa, um evento de referência, único na cidade, que todos os anos mobiliza milhões de pessoas entre públicos e participantes.

No espaço público...

Ao longo do ano, a EGEAC organiza momentos culturais que levam música, teatro, dança, cinema, literatura e poesia à rua.

Levamos as artes à rua, onde estão acessíveis a todos, estimulando a criação e promoção artística e potenciando o diálogo entre a cidade e os seus mais variados públicos.



Impres:

Empreinte de l'indianisme

Print of the

de 1928. 1946

Arquivo



Atelier-Museu Júlio Pomar

O Atelier fica num antigo armazém, comprado propositadamente pela Câmara Municipal de Lisboa em 2000 e recuperado por Álvaro Siza Vieira em 2013.

Este espaço emblemático e a obra de Júlio Pomar podem ser visitados na rua do Vale, número 7, mesmo ao fundo da calçada do Combro, muito perto da Igreja das Mercês e do Liceu Passos Manuel.

ateliermuseujuliopomar.pt



Casa Fernando Pessoa

A casa onde Fernando Pessoa morou nos últimos 15 anos da sua vida (1920-35), em Campo de Ourique, foi inaugurada em 1993, com um projecto concebido e desenvolvido pela Câmara Municipal de Lisboa.

Hoje é uma "casa de literatura e poesia" onde se pode visitar a biblioteca particular do poeta e conhecer alguns dos seus objectos pessoais - como a máquina de escrever, os óculos, blocos de apontamentos, ou a cómoda original sobre a qual deu voz aos seus principais heterónimos.

casafernandopessoa.pt

Castelo de S. Jorge

O Castelo de S. Jorge, construído em meados do século XI, era o último reduto de defesa para os que viviam na cidadela, nomeadamente o alcaide mouro, cujo palácio ficava nas proximidades, e as elites da administração da cidade, cujas casas são ainda hoje visíveis no sítio arqueológico e alguns vestígios podem ser observados na exposição permanente, instalada na sala Ogival.

Com uma situação estratégica privilegiada e uma vista única sobre a cidade, o Castelo foi alvo de importantes intervenções arqueológicas e, em 2010, foi inaugurado o projecto museológico, de João Luís Carrilho da Graça, que pretende dar a conhecer diferentes períodos significativos da história da construção da cidade de Lisboa.

castelodesaojorge.pt



Cinema São Jorge

É um dos mais emblemáticos cinemas de Lisboa, construído no final dos anos 40, com projecto do arquitecto Fernando Silva e inaugurado em 1950. Com capacidade para quase 2 000 pessoas, a sua inovação e arrojo valeram-lhe a atribuição, por unanimidade, do Prémio Municipal de Arquitectura desse ano.

Em 2000, o imóvel foi adquirido pela Câmara Municipal de Lisboa. Após uma intervenção na fachada e obras de remodelação do interior, reabriu em Novembro de 2001. Desde essa data, funciona com uma actividade regular de acolhimento dos principais festivais de cinema, bem como espectáculos de teatro e de música.

cinemasaojorge.pt



Pavilhão Branco

Situado nos jardins do Palácio Pimenta, no Campo Grande, o Pavilhão Branco, edificado em 1995, tem vindo a desempenhar um papel central na estratégia de promoção e divulgação da arte contemporânea. As características arquitectónicas do espaço convidam à realização de exposições com cariz "site-specific": acolhendo habitualmente quatro mostras por ano, proporciona tempos de montagem e de exposição mais longos, para que alguns dos projectos mais emblemáticos sejam definidos em função - e façam sentido - neste espaço.



Galeria Avenida da Índia

A Galeria está instalada num antigo complexo de armazéns em Belém, a 300 metros do CCB, onde funcionaram os ateliers de artistas plásticos como Lagoa Henriques, Maria Helena Matos, António Cândido dos Reis e Carlos Amado.

Foi inaugurada em Outubro de 2015 com a exposição "Retornar - Traços de Memória", que assinalou os 40 anos da ponte aérea de 1975. Com esta iniciativa, iniciou-se também o papel de diálogo e questionamento da herança e memória colonial que se pretende desenvolver na linha programática deste local.



Galeria da Boavista

Instalada num edifício célebre pela sua fachada em ferro e azulejo, no número 50 da Rua da Boavista, a Galeria acolhe regularmente mostras de jovens criadores, nas 2 salas, com uma área expositiva de cerca de 150m2.

Nos andares superiores, ao nível do relógio, funcionam as residências artísticas. Geridas pelo Pólo Cultural Gaivotas, proporcionam acolhimento temporário a artistas profissionais que pretendam desenvolver projectos, no âmbito da criação contemporânea, relacionados com a cidade ou as suas organizações culturais.



Galeria Quadrum

Nascida de um sonho da artista e colecionadora Dulce D'Agro, a Galeria Quadrum apresentou a sua exposição inaugural em Novembro de 1973. Instalada no Palácio dos Coruchéus e projectada pelo arquitecto Fernando Peres, a Quadrum foi o laboratório da arte experimental portuguesa nas décadas de 70 e 80 do século XX. Considerada uma das galerias mais interessantes do panorama artístico nacional, acolheu nomes fundamentais tais como Alberto Carneiro, Ana Hatherly, António Palolo, Ernesto de Sousa, Fernando Calhau e Helena Almeida, entre muitos outros, e artistas internacionais como Vasarely, Karel Appel, Gina Pane, Ulrike Rosenbach e Dany Bloch.



Torreão Nascente da Cordoaria Nacional

A Fábrica Nacional de Cordoaria ou Cordoaria Nacional constituía um estabelecimento fabril da Marinha Portuguesa. O seu antigo edifício, datado de 1779, está classificado como monumento nacional, desde 1996.

A galeria de arte, instalada no Torreão Nascente, é um espaço monumental, onde se organizam exposições e retrospectivas de artistas portugueses e internacionais.



Museu de Santo António

A reputação de milagreiro de Santo António, as tradições que lhe estão associadas (santo casamenteiro, santo dos objectos perdidos) e as diversas festividades (a procissão, os casamentos, os arraiais e as marchas) completam o circuito expositivo deste Museu que conta ainda com a leitura dos milagres de Santo António pelas vozes gravadas de Maria Bethânia, Carminho e João d'Avilla além de um destaque especial a Fernando Pessoa, nascido a 13 de Junho e que deve o seu nome (Fernando António) à devoção da sua mãe ao santo lisboeta.

museudelisboa.pt



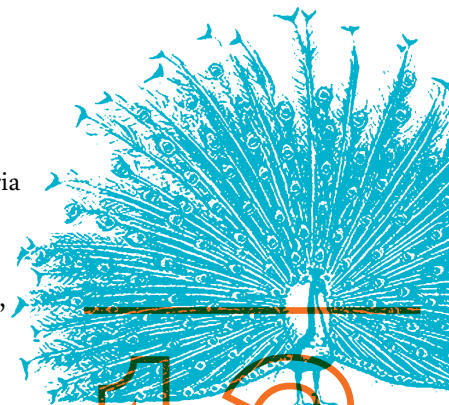
Teatro Romano

O Teatro foi edificado nos inícios do séc. I d.C., aproveitando o declive da colina para a implantação da sua estrutura semicircular. Actualmente situado entre as ruas de São Mamede e da Saudade, a localização deste edifício cénico obedeceu a critérios de visibilidade, sobretudo a quem chegasse pelo rio, constituindo uma importante marca da paisagem urbana.

O Teatro de Olisipo tinha capacidade para cerca de 4000 espectadores, aproveitando o afloramento rochoso na sua construção - a parte central: a orchestra (área semicircular onde se sentava a elite cidadina), assim como os degraus inferiores da cavea (bandeiras), foram talhados na rocha, sendo esta aproveitada para os elementos arquitectónicos e cantarias de revestimento.

Separada do núcleo arqueológico pela rua de São Mamede, a exposição de longa duração, permite observar vestígios de todos os períodos históricos reconhecidos arqueologicamente no local. Neste museu são promovidas regularmente actividades musicais e outras iniciativas no âmbito da cultura clássica.

museudelisboa.pt



Palácio Pimenta

Situado no extremo norte do Campo Grande, o Palácio Pimenta é uma das mais bem conservadas residências solarengas do séc. XVIII, construído entre 1744 e 1748.

De arquitecto desconhecido, o palácio tem uma planta em "U", característica de edifícios setecentistas com quinta associada. A tradição atribui a construção a D. João V para servir de residência a Madre Paula.

Em 1962 foi adquirido pela Câmara municipal de Lisboa que requalificou o edifício e os jardins.

Acolhe o núcleo sede do Museu de Lisboa, reunindo um espólio que permite contar a história da cidade, desde a pré-história até ao início do séc. XX.

museudelisboa.pt

13

Galerias Romanas da Rua da Prata

As Galerias da Rua da Prata, estrutura romana descoberta no subsolo da Baixa de Lisboa, em 1771, na sequência do Terramoto de 1755 e posterior reconstrução da cidade, terão sido um criptopórtico – solução arquitectónica que criava uma plataforma de suporte à construção de edifícios de grande dimensão.

As galerias são abertas ao público, em média, duas vezes por ano.



14

Museu da Marioneta

O Convento das Bernardas, localizado no antigo Bairro do Mocambo (actual Madragoa), teve a sua génese em 1654 quando aí se instalaram as religiosas recoletas da Ordem de Cister ou de São Bernardo.

Parcialmente destruído pelo terramoto de 1755 foi reedificado entre 1786 e 1850. Com a extinção das ordens religiosas, em 1834, o edifício foi adquirido por um particular que aí instalou um Colégio. Ao longo dos anos, foi tendo diferentes ocupações e usos – de Liceu Politécnico a sala de cinema e de espectáculo, de sede de filarmónica a carpintaria –, tendo chegado aos nossos dias totalmente ocupado com habitações.

Em 1998 foi adquirido, recuperado e reabilitado pela CML.

O Museu da Marioneta foi instalado nas salas adjacentes aos claustros e na antiga capela. Para além de um circuito expositivo, o museu promove espectáculos de teatro de marionetas, visitas guiadas e outras actividades de carácter pedagógico.

museudamarioneta.pt

15

Casa dos Bicos

A Casa foi edificada entre 1521 e 1523, por D. Brás de Albuquerque, filho de Afonso de Albuquerque, segundo vice-rei da Índia, na sequência de uma viagem a Itália, onde terá ficado maravilhado com o Palácio dos Diamantes em Ferrara.

Apesar de querer que a sua casa tivesse o nome “Casa dos Diamantes” (nome que se manteve até ao séc. XVII), os lisboetas apenas viam bicos de pedra na fachada... e de tanto lhe chamarem Casa dos Bicos, o nome enraizou-se e assim ficou até aos dias de hoje.

No piso térreo pode visitar-se o núcleo arqueológico com vestígios da história de Lisboa, desde a ocupação romana até ao século XVIII. Nos pisos superiores, está instalada, desde 2008, a Fundação José Saramago.

museudelisboa.pt

17

Museu do Fado

O Museu está instalado na “Estação Elevatória de Águas de Alfama”, um dos mais importantes edifícios de equipamento lisboetas do século XIX. É uma obra de engenharia de Joaquim Pires de Sousa Gomes e de Paiva Couceiro que começou a ser construída em 1868. Ao longo dos anos e após a desactivação da Estação Elevatória, teve diferentes usos tendo funcionado, entre 1974 e 1990, como sede do Partido Comunista Português. Entre 1995 a 1998 foi alvo de importantes obras de remodelação e de ampliação, da autoria dos arquitectos João e José Daniel Santa-Rita, para acolher a então Casa do Fado e da Guitarra Portuguesa.

Com uma escola e espaços de ensaio, o museu apresenta um acervo único, assumindo um papel relevante na investigação, preservação e fruição do fado.

museudofado.pt

19

Museu Bordalo Pinheiro

Este Museu foi o primeiro em Portugal a ser construído de raiz para albergar a obra de um artista e abriu ao público em 1916, pela mão do colecionador Cruz de Magalhães, grande admirador de Rafael Bordalo Pinheiro.

Numa moradia, no jardim do Campo Grande, que mereceu uma menção honrosa do prémio Valmor, podem ser vistos os seus trabalhos de cerâmica, decoração, design, desenho de humor, banda desenhada e ilustração, com uma especial atenção à figura de Zé Povinho.

museubordalopinheiro.pt

Teatro São Luiz

Sob o impulso do actor Guilherme da Silveira, constituiu-se uma sociedade para a edificação de um Teatro, presidida pelo visconde de São Luiz de Braga.

Cumprindo um projecto do arquitecto francês Louis-Ernest Reynaud, modificado em Lisboa por Emilio Rossi, é inaugurado oficialmente em 22 de Maio de 1894, o Teatro Dona Amélia. Após o 5 de Outubro ainda se chamou Teatro da República mas em 1918, com a morte do visconde e em sua homenagem, passou a chamar-se Teatro São Luiz.

É hoje um “teatro da cidade” que apresenta, nas suas três salas, uma programação de referência nas áreas do teatro, música, dança, stand-up comedy, debates e encontros.

teatrosauliz.pt

16

Torreão Poente

O Torreão localiza-se onde ficava o antigo Paço da Ribeira – residência oficial dos reis portugueses durante cerca de 250 anos, substituindo o Paço da Alcáçova (no Castelo de S. Jorge).

O antigo Paço situava-se na Ribeira de Lisboa, na margem do rio Tejo, onde actualmente temos a Praça do Comércio. A construção do Paço da Ribeira teve início em 1498, por ordem de D. Manuel I, no contexto da descoberta do caminho marítimo para a Índia e do monopólio português do comércio das especiarias do Oriente com a Europa e foi totalmente destruído no terramoto de Lisboa, em 1755.

Actualmente, é um espaço dedicado a exposições, de temáticas diversas, relacionadas com a história e com as dinâmicas da cidade.

museudelisboa.pt

18

Museu do Aljube

O espaço que albergou uma prisão política, durante o regime de Salazar, presta agora homenagem à Resistência e à Liberdade através do Museu do Aljube.

Nos vários pisos, do número 42 da rua de Augusto Rosa, organizam-se uma mostra de objectos arqueológicos, um espaço para exposições temporárias, uma exposição permanente, um auditório e uma cafeteria com vista panorâmica sobre a Sé Catedral e o rio Tejo.

O museu também dispõe de um serviço educativo (que organiza visitas didácticas) e de um centro de documentação, onde disponibiliza literatura especializada e desenvolve actividades de investigação.

A obra de recuperação e adaptação do edifício é da autoria dos arquitectos Manuel Graça Dias e Egas José Vieira.

museudoaljube.pt

20

Padrão dos Descobrimentos

O monumento, com projecto de Cottinelli Telmo e Leopoldo de Almeida, foi erguido em 1940 de forma efémera para integrar a Exposição do Mundo Português. Assume a estrutura de uma caravela estilizada virada para o rio Tejo, levando à proa o Infante D. Henrique, com 16 figuras históricas de cada lado, navegadores, cartógrafos, guerreiros, colonizadores, evangelizadores, cronistas e artistas, retratados com símbolos que os individualizam. De entre as figuras, D. Filipa de Lencastre é a única mulher representada.

É um dos monumentos mais visitados da cidade que acolhe também exposições sobre temáticas relacionadas com o colonialismo e a escravatura.

padraodosdescobrimentos.pt

Teatro Maria Matos

O Teatro foi inaugurado a 22 de Outubro de 1969, sob a direcção artística de Igrejas Caetano, com a peça “Tombo no Inferno”, de Aquilino Ribeiro.

Com um projecto muito arrojado para a época, da autoria do arquitecto Barros da Fonseca, é hoje um espaço vocacionado para a criação contemporânea que acolhe e coproduz espectáculos de teatro, dança, concertos e projectos para crianças e jovens.

O Teatro Maria Matos é, ainda, fundador e coordenador da rede ‘House on Fire’, que junta 10 teatros e festivais europeus à volta de um projecto de reinvenção do teatro social e politicamente activo.

teatromariamatos.pt

